

No ritmo das grandes transformações da saúde, o VIII Congresso Internacional do Conhecimento Científico do ISECENSA trouxe à tona um debate essencial: como garantir uma Fisioterapia de qualidade, ética e valorizada em tempos de desafios para a formação profissional? Em um bate-papo dinâmico, mediado pelo professor Dr. Felipe Jorge, coordenador do curso de Fisioterapia do ISECENSA, e pela Me. Camila Santana, coordenadora adjunta, o convidado especial Dr. Willen Heil, presidente do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do Rio de Janeiro (Crefito-2) e CEO da Equilibrare, compartilhou reflexões e experiências sobre o presente e o futuro da profissão, ressaltando a importância do ensino presencial e das iniciativas do conselho para apoiar a categoria.

Ao longo da conversa, temas como ensino à distância de baixa qualidade, diretrizes curriculares nacionais, valorização profissional, tecnologia e inovação na prática fisioterapêutica foram debatidos sob a ótica da responsabilidade social que a profissão carrega. O Dr. Willen reforçou que a formação de um fisioterapeuta é indissociável do contato humano e da vivência prática, alertando para os riscos do EAD na saúde, inclusive para a segurança dos pacientes.



Figura 1. Gravação do ISECAST com o curso de Fisioterapia do ISECENSA durante o VIII Congresso Internacional do Conhecimento Científico.

A discussão também destacou as iniciativas do Crefito-2 para apoiar os profissionais e fortalecer a profissão. Entre elas, estão as capacitações gratuitas para acadêmicos, o desconto na anuidade para recém-formados, parcerias com instituições de ensino, além do aplicativo desenvolvido pelo conselho, ferramenta que reúne artigos científicos, emissão segura de documentos, prontuário eletrônico e um clube de vantagens, facilitando a prática com respaldo ético e científico.



Figura 2. Gravação do ISECAST com o curso de Fisioterapia do ISECENSA durante o VIII Congresso Internacional do Conhecimento Científico.

Mais do que combater práticas que desvalorizam a Fisioterapia, o debate valorizou a necessidade de os futuros profissionais assumirem seu papel social com ética, competência e humanidade. Investir em uma formação rigorosa e em atualização contínua não apenas protege a saúde da população, mas também projeta a profissão como essencial para um futuro sustentável e humanizado.



Para ouvir essa conversa na íntegra e se inspirar ainda mais com as ideias debatidas, basta acessar o QR Code ao lado para assistir pelo canal do ISECENSA no YouTube.



ISECAST